

## **MOÇÃO Nº 13.526/2011**

De congratulações e homenagem AO POVO DE JEQUIÉ, pela passagem do aniversário de emancipação política desse importante, significativo e estratégico município baiano.

O nome Jequié é uma palavra indígena, para designar onça em alusão a grande quantidade desses animais na região. Outros historiadores entretanto, já afirmam que, o topônimo tem origem no Jequié, um objeto afunilado, muito utilizado pelos índios mongóis para pescar no Rio de Contas.

Pertencente ao Município de Maracás de 1860 a 1897. Ele originou-se da Sesmaria do Capitão Mor João Gonçalves da Costa, que sediava a Fazenda Borda da Mata, que foi mais tarde vendida a José de Sá Bitencourt refugiado na Bahia após o fracasso da Inconfidência Mineira.

Pelo curso navegável do Rio de Contas, pequenas embarcações desciam transportando hortifrutigranjeiros e outros produtos de subsistência. No povoado já formado, os mascates iam de porta em porta vendendo seus produtos. Tropeiros chegavam igualmente a Jequié carregando também os seus produtos no lombo de burros. O seu principal ponto de revenda dos canoeiros, mascates e tropeiros deu origem a atual Praça Luiz Viana Filho que tem esse nome devido a uma homenagem ao governador da Bahia que emancipou a cidade. Ai veio a desenvolver-se a primeira feira livre da cidade que, a partir de 1885 ganhou mais organização com a decisão dos comerciantes italianos: José Rotondano, José Niella e Carlos Marotta de comprar todo o excedente dos canoeiros e de outros produtores.

Em pouco tempo Jequié tornou-se distrito de Maracás e dele se desmembrou em 1897 tendo como primeiro intendente(prefeito) Urbano Gondim. A partir de 1910 e que se torna cidade e já se transforma em dos maiores e mais ricos municípios baianos.

Importante episódio da história estadual que merece registro foi a decisão inusitada tomada pelo então Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Aurélio Rodrigues Viana que, assumindo o governo em 1911 decretou a mudança da capital do Estado, de Salvador para Jequié, ocasionando imediata reação do Governo Federal, que bombardeou Salvador e forçou a renúncia do político que adotara a medida. Jamais tendo se constituído de fato, o gesto entretanto, marcou a história da Bahia, como um dos mais tristes, sobretudo por ter o bombardeio da capital e provocado o incêndio da

biblioteca pública, onde estava guardada a maior parte dos documentos históricos de Salvador.

A terrível enchente de 1914, destruiu quase tudo em Jequié, a feira, o comércio e a cidade passaram a desenvolver-se em direção às partes mais altas. Após a enchente, Jequié ficou conhecida como a “Chicago” baiana, pois essa cidade norte-americana também foi destruída em 1871 e teve que recomeçar quase do zero. A diferença é que Jequié acabou em água e Chicago em fogo.

Em 1º de setembro de 1923 foi instalada a agência do Banco do Brasil em Jequié no “Sobrado dos Grillos”, importante família para o progresso de Jequié. Em 1927 Jequié festejou a chegada da Estrada de Ferro Nazareth. Nesse tempo Jequié era a quarta cidade mais importante da Bahia.

Com a reforma ortográfica de 1943 um grupo de intelectuais propõe a mudança da grafia da cidade para “Jequié”, ideia que não vingou.

Em 1954 o então Prefeito Lomanto Junior (uma das maiores expressões da Bahia política) inaugurou na Praça da Bandeira o Mercado Municipal de Jequié, um dos melhores do interior do Estado. Em 1956, a sede do Rotary Internacional é inaugurada em Jequié, sendo a primeira da América latina. O projeto arquitetônico em formato de navio, obedecendo ao arrojado projeto de Santorino Levita.

Jequié sempre teve destacada e importante representação política na Assembleia Legislativa da Bahia (Newton Pinto de Araújo, Lomanto Junior, Sebastião Azevedo, Walter Lomanto, Urbano de Almeida Neto, Walter Sampaio, Waldomiro Borges de Souza, Raimundo Cafezeiro, Ewerton Almeida, César Borges, Raimundo Nonato Luiz Amaral, Isaac Cunha e atualmente é representada por Euclides Fernandes e Leur Lomanto Jr.) na Câmara Federal (Luiz Braga, Lomanto Junior, Leur Lomanto, e hoje é representada pelo Dep. Roberto Britto) no Senado da República (Lomanto Junior e Cesar Borges), e teve dois de seus filhos, Lomanto Junior e César Borges como Governadores da Bahia através eleições livres e democráticas. Jequié é até hoje uma das mais importantes representações políticas da Bahia.

Fizemos esse pequeno histórico em homenagem ao importante município de Jequié e o seu hospitaleiro povo na data magna do município, 25 de OUTUBRO.

Queremos também registrar a expressiva participação da família Brito da qual tenho orgulho de fazer parte, no desenvolvimento de Jequié.

Desse modo, após os trâmites regimentais, solicitamos que seja dado conhecimento da presente MOÇÃO de congratulações, à Prefeitura Municipal, à Câmara de Vereadores, ao Conselho Comunitário e ao Sistema de Comunicação de Jequié, para que a mesma leve ao conhecimento de todos os seus filhos e simpatizantes, tão justa e merecida homenagem.

**Sala das Sessões, 24 de outubro de 2011**

**Deputado Sandro Régis**